

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 13 de Dezembro de 1903.

NUM. 50.

Indicador christão.

14. 2.^a FEIRA. Sto. Espiridião, bispo, que no concilio de Epheso converteu um philosopho pagão que zombava da Religião christã. Foi martyrizado no tempo de Gale-rio Maximiano.
15. 3.^a FEIRA. O supplicio dos santos martyres Faustino, Lucio, Can-dido, Celiano, Marcos, Genaro e Fortunato.
16. 4.^a FEIRA. Sto. Eusebio, bispo de Vercelli e martyr.
17. 5.^a FEIRA. A translação de Santo Ignacio bispo e martyr, o tercei-ro que governou a Igreja de Antiochia depois do Apostolo S. Pedro. O corpo de Sto. Ignacio foi sepultado no cemiterio da igreja, e suas reliquias foram levadas a Roma e collocadas com
18. 6.^a FEIRA. S. Graciano, bispo de Tours, que, ordenado Bispo da mesma cidade pelo Papa São Fabião, illustre pelos seus mila-gres morreu no Senhor.
19. SAB. Sto. Urbano V, que sendo abbade do mosteiro de S. Victor, foi escolhido para o Pontificado illustrando-o com as suas heroi-cas virtudes e zelo da disciplina ecclesiastica.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
20. DOM. IV Adventus. Na Hespanha, a santa morte de S. Domingos de Silos, abbade da ordem de S. Bento celeberrimo pelos mi-lagres em libertar captivos.



III

O que diz a Sagrada Escripura sobre a Puríssima Conceição.



RODEADO de formosissima e fortissima phalange do mais escolhido no exercito da Igreja Militante, ha cincoente annos definiu o immortal **Pio IX** como dogma de fé, a Immaculada Conceição de Maria. «*Definimos*—disse elle— que a doutrina que assegura ter sido a beatissima Virgem Maria no primeiro instante de sua Conceição, preservada immune de toda macula de culpa original, por singular privilegio e graça do omnipotente Deus, e em

vista dos meritos de Jesus-Christo, Salvador da humana linhagem, é revelada por Deus; e por isso deve, por todos os fiéis, ser firme e constantemente crida.»

E como se espalhou pelo mundo nova tão agradável! Nas cidades populosas era nos templos, nas praças, nas ruas que o povo manifestava seu jubilo, julgando ser honra propria a que o Romano Pontifice acabava de declarar a nossa bem-dita Mãe. Nas aldeias era menor a sumptuosidade das festas; mas não era menor o entusiasmo, menos patente a filial alegria. Mas como podia ser assim? Não era um grilhão mais com

que se prendia nossa fé, e se atava nossa razão? Não era afinal de contas, mais uma sujeição e prisão da liberdade, dessa joia da alma que folga e vive na isenção de toda escravatura? Fosse embóra para louvar a Maria, fosse ainda para collocar na sua virginal cabeça, diadema tão glorioso, não podia deixar de doer ao coração, que para isso ao entendimento lhe pozessem novas peias. E não foi assim entretanto. Os catholicos receberam a definição do dogma, como uma cousa natural, como desprendimento da fructa que deixa de ter lugar na arvore, e os mesmos irmãos dissidentes, até as seitas protestantes, acharam que a definição era pelo menos muito logica. Isso prova e é verdade, que a declaração foi apenas o sello; mas a escriptura já estava gravada na fé e no coração de todos; foi a confirmação duma ideia, que já havia muito tempo era por todos concebida.

De facto quantos têm algum conhecimento nas Sagradas Escripuras, viam já nellas patentemente este

mysterio. Peccaram nossos primeiros paes, castiga-os nosso Senhor para não desdizer de sua infinita justiça; mas tambem infinitamente misericordioso, fez com que este tão sympathico attributo, fosse a mão ao rigor da justiça, misturando com a pena a esperança e o remedio. Adão suará para poder comer o pão de cada dia, Eva será a mãe dos vivos; mas não sem grandes dôres, não sem experimentar a amargura das lagrimas; perderão ambos o paraíso terreal; mas... aqui entra a divina clemencia: « Porei inimizadas—disse Deus á serpente, entre ti e a mulher, entre tua descendencia e a sua; ella ha de quebrantar tua cabeça e tú lhe ferirás o calcanhar.

Seja embora que a versão da Vulgata latina, não seja a mais exacta; demos como provado, o que não está, que em vez de *Ella* haja de ser *Elle*, Jesus-Christo, quem esmagou a cabeça da infernal serpente; em todo caso se vê, que o triumpho sobre a maldicta serpente foi completo e absoluto. Ficou a cabeça esmigalhada, ou foi ferida a

cabeça, e as feridas da cabeça são mortaes, tanto quasi quanto se esmaga. Si pois o triumpho, foi directamente de Maria, como entendemos nós, ou de Maria, mediante seu Filho Jesus-Christo; si esse triumpho foi absoluto e completo; não havia mais remedio que reconhecer que nem na semente, Jesus, nem na Mãe Maria, podia o inimigo ter parte alguma com peccado de nenhuma classe; porque o peccado é sempre guerra e despojo do inimigo; logo desse trecho da Sagrada Escriptura, ainda acompanhando o texto hebreo que põe Elle, se deduz claramente, que Maria não teve peccado nunca, nem mesmo na sua Conceição; porque sempre o triumpho foi completo. Mas como amantes de Maria agrada-nos mais lêr *Ella* e cremos que já desde o principio manifestou Deus claramente que Maria innocente e Immaculada, havia de ser em todos os tempos a inimiga nata

do demonio, qualidade essa incompativel com qualquer classe de peccado venial ou original.

Diz mais esse texto. As inimizades que haveria entre a semente, ou o filho de Maria, e a serpente, e a inimizade desta com Maria, eram comparadas e identificadas, porque se suppunham ser da mesma classe. Ora a inimizade de Jesus-Deus com o demonio ninguem dirá que não fosse completa, absoluta e total, e por tanto que Jesus-Christo não podia ter nem sombra de peccado; logo si a inimizade que a mulher teria havia de ser da mesma classe, tambem ella não podia ter peccado algum; logo nunca teve peccado original, logo Maria em sua Conceição foi sempre immaculada. Ave, Maria purissima, ave concebida sem mancha de peccado original.

Campinas, 13-12-1903.





CAPITAL.—O Ill^{mo}. Sr. Carlos Pinto de Carvalho, tendo se fracturado um braço na estação da Barra Funda e não achando remedio nas medicinas, depois de passar algum tempo na Santa Casa, encommendou-se á protecção maternal do Coração de Maria, conseguindo, pouco depois, completo restabelecimento. Por tão insigne favor promette assignar, por mais dois annos, á bellissima Revista *Ave Maria*. Uma mãe afflicta, vendo sua filha em perigo, recorreu ao I. Coração de Maria e foi immediatamente attendida.—Minha filhinha estava assás doente; fiz uma promessa ao Coração de Maria, e esta boa Mãe, deferiu minha prece favoravelmente. *Marianna de Paula*. Estava com febre uma pessoa de minha familia: eu então recorri ao I. Coração de Maria, promettendo-lhe publicar a graça na *Ave Maria*, caso a obtivesse. Como fui ouvido, cumpro minha promessa.

Campinas.—Uma Filha de

Maria estando doente, fez promessa de si sarasse, havia de trabalhar até conseguir a esmola necessaria para dizer uma missa em acção de graças. Felizmente foi ouvida —Uma camareira tinha junto de sua casa uma enferma, que recusava confessar-se; fez uma communhão encommendando o negocio ao Coração de Maria, e ao voltar da Igreja pediu confissão, morrendo santamente. Meu pae estava já nas ultimas; não tendo coragem de fallar-lhe em confissão, abri meu oratorio e pedi ao I. Coração de Maria me valesse. Acabada minha oração, chamou me meu pae e pediu que procurasse um Padre para ser ouvido em confissão. Morreu chamando por Jesus e por Maria. *Uma Filha de Maria*. Uma Senhora pobre tinha seu marido desempregado: pediu ao Coração de Maria sua poderosa protecção, e o marido arranjou meios de vida. Agradecida, offerece uma communhão e umas palmas para o altar do Coração de Maria.

Bragança.—Agradeço ao I. Coração de Maria o favor que me fez practicando uma operação difficilissima em meu seio, sem necessidade de lanceta. *Calixta U. M. Telles*.

Pouso-Alegre. — (Minas) Tendo alcançado uma importante graça do I. Coração de Maria, peço a publicação della na *Ave Maria*, conforme a promessa por mim feita. *Uma serva de Maria*.

Mocóca.—Ahi envio uma pequena esmola e peço publicar na *Ave Maria* a graça que alcancei em favor de José Manoel

Junior, que soffria horrivelmente de asma e foi alliviado por intercessão do Coração de Maria. *Anna Rosa.* Pedi uma graça e a obtive. Agradecida, mando uma esmola. Se alcançar outro favor, mandarei outra esmola e o publicarei na *Ave Maria.* *Uma devota.* Soffrendo um incommodo dos pés uma Senhora de Mocóca, ella e seu filho fizeram um voto ao I. Coração de Maria, promettendo, se sarasse, publicar a graça na *Ave Maria.* Tendo conseguido o favor pedido, publicam-n'o agradecidos, e tomam uma assignatura da acreditada Revista acima referida.

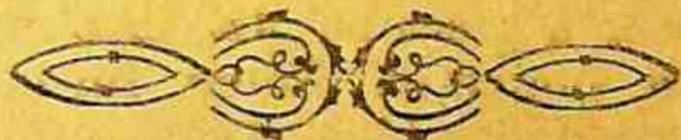
São Manoel.—Um devoto do Purissimo Coração de Maria vendo um seu amigo soffrendo de um incommodo grave, fez uma promessa ao I. Coração de Maria em favor daquelle, e tendo sido ouvido, cumpre a promessa feita. Tendo a mesma pessôa perdido um objecto, reconhece a protecção do Coração de Maria, porque o achou depois de tel-a invocado. José Benedicto agradece ao bendoso Coração de Maria, ter alcançado uma graça, que lhe pediu em favor de uma pessoa, que soffria horrorosamente da garganta. Por este favor manda uma esmola para o Sanctuario do Coração de Maria. Um devoto do Purissimo Coração de Maria, fez quatro promessas e em todas foi ouvido. Louvado seja o I. Coração de Maria. *Constancia Maria Barros.* Soffria uma doença terrivel na pelle; desconfiei que fosse grave; encommendei-me ao bondoso Coração de Maria e tenho sarado. *Um devoto.* Por ultimo

outra pessoa numa grande afflicção implorou o auxilio do I. Coração e foi promptamente attendida. Por todas estas graças ahi lhe envio essa esmola para o culto de tão Santissimo como compassivo Coração. *Marianna Theodora de Souza.*

Sto. Antonio da Cachoeira.—Num lance apertado de o fogo queimar minha propriedade, pedi o auxilio do Coração de Maria que o obtive. Estando doente tornei a pedir o favor de minha bôa Mãe, que tambem me deu o que lhe pedia.

Freguezia do O'.—Tendo meu esposo Alfredo Alves de Siqueira sido atacado repentinamente á noite duns escarros de sangue, recorri ao I. Coração de Maria, para que me valesse nessa occasião e sendo attendida, peço a publicação da graça e mando uma esmola para o seu Sanctuario. *Uma devota.*

Itatiba.—D. Laudovirges do Prado estando com principio de febre puerperal, recorreu ao misericordioso Coração de Maria e a febre desapareceu. Outrossim estando sua filha Anna com muitas feridas pelo corpo, tambem implorou a protecção de N. Senhora e ficou curada. Por estas duas graças, que lhe foram outorgadas, tomou uma assignatura da *Ave Maria*, conforme promettera. *A correspondente.*



ECHOS DE ROMA.

1. *A sciencia batendo palmas.*—

2. *Em honra da Immaculada.*

—3. *Novo rasgo de caridade do Santo Padre.*—4. *Abençoa uma velha de 104 annos.*

1.—Vou começar esta chronica, communicando aos amaveis leitores da *Ave Maria* uma noticia de grande interesse para todas as pessoas amantes das sciencias e das artes. O celeberrimo archivo do Vaticano, tem sido reaberto por ordem de Sua Santidade o Papa Pio X.

Esta noticia foi acolhida com indescriveis applausos por parte de todo o mundo scientifico e litterario, e varias nações, como a França, Allemanha, Austria, Baviera e os Estados-Unidos, que gabam-se de caminhar na frente da civilisação e dirigir o progresso intellectual do mundo, têm já convidado a varias Corporações, Academias e Universidades, para que, em nome dos seus respectivos Governos, enviem alguns dos seus membros mais conspicuos, a Roma, e lá possam beber nas fontes purissimas do saber, os conhecimentos necessarios, para acclarar os pontos mais obscuros da historia patria.

O Santo Padre tem recebido, por este tão fausto motivo, innumerables telegrammas de congratulação.

2.—Já está publicado o programma do Congresso Mariano, que ha de celebrar-se em Roma,

no mez de Dezembro do anno proximo de 1904, para commemorar o 50.^o anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição.

O Congresso promete revestir-se de uma solemnidade e apparato verdadeiramente extraordinario, porque têm promettido assistir a elle as maiores summidades do mundo litterario de ambos os continentes. Por meio da Sagrada Congregação, de *Propaganda*, foram especialmente convidados os paizes das missões, a ella confiados.

3.—Aos innumerables rasgos de caridade, realizados cada dia pelo nosso Santissimo Padre, é necessario acrescentar mais um outro que retrata de corpo inteiro a grandeza do coração, que pulsa no peito de sua Santidade.

Em Riese, paiz natal de Pio X, havia um rapaz, de nome Italo Piotto di Gaetano, que sentia-se movido por Deus a abraçar o estado ecclesiastico. Seus paes, pobres de fortuna, não podiam secundar os desejos do moço, aliás virtuoso, intelligente e muito a proposito para exercer os ministerios sacerdotaes.

Nestas circumstancias o Arcipreste de Riese escreveu a Mons. Bressan, secretario privado do Papa, pedindo-lhe sómente que informasse ao Pontifice do caso. Sua Santidade mandou scientificar ao Arcipreste de Riese, que o Papa ficava altamente satisfeito encarregando-se da educação e formação do referido moço, e que podia envial-o ao Seminario de Treviso, porque as despesas todas corriam por conta do Ponti-

fique. Assim o manifestava em outra carta, que escreveu Mons. Bressan ao Reitor do Seminario.

Não é para ser contada a alegria immensa que encheu o coração da pobre familia de Italo, ao saberem que o mesmo Papa tinha-se lembrado della e escolhido um dos seus filhos para ser educado á suas expensas.

Este rasgo de generosidade do Papa veio confirmar, mais uma vez, que Pio X conquistou para sempre as sympathias de todo o mundo.

Approuver a Deus que muitas pessoas ricas seguissem tambem as pégadas do grande Pontifice, pagando as despesas da carreira ecclesiastica a alguns filhos do povo, que aliás dariam muita gloria a Deus e honrariam a Humanidade, e que não podem entrar no Sagrado Sanctuario só por carecerem dos recursos necessarios.

4.—Uma velhinha de 104 annos de idade — pois nasceu em Setembro de 1800—sabendo da amabilidade do defuncto Leão XIII, pediu-lhe no anno transacto, e no dia que fazia 103 annos, uma benção especial para levar com paciencia, os incommodos, que não devem ser poucos, annexos á velhice. O magnanimo Leão XIII extendeu sua sagrada dextra e abençoou áquella bôa senhora carregada de annos e de obras virtuosas.

Este anno quiz tambem Anna Maria Pontoni — que é este seu nome—implorar a benção do novo Papa Pio X. E nosso Santissimo Padre, que é tudo bondade e coração, abençoou tambem á

bôa velha, que já tem visto desaparecer da scena do mundo a seis, Papas enviando ao Vigario do lugar, por meio do seu secretario privado, este telegramma: «Il Santo Padre ha impartito l'apostolica benedizione alla buona vecchia Anna Maria Pontoni, alla Vostra Reverendissima e a tutti i suoi parrochiani.»

Roma e Novembro 1903.



Itaquaquecetuba e Arujá.

A mór parte das capellas, que presentemente erguem-se nas vizinhanças da nossa adiantada Capital, lembram-nos os primeiros centros de civilisação e educação christã, alvo dos veneraveis apóstolos do catholicismo nos seculos XVI e XVII. E foi Itaquaquecetuba onde os companheiros do V. P. Anchieta, sahindo da sua residencia do Collegio e subindo contra a corrente do historico Tieté, estabeleceram um daquelles principaes centros. Os restos do antigo Convento dos Jesuitas do lado da Capella, falla com eloquencia aos amantes da historia patria.

Os zelosos Missionarios do Coração de Maria, Padres Manoel Martin e Antonio Echeverria, emulos dos arautos da Cruz prégarão a Santa Missão a seus moradores, durante dez dias, patenteando elles a sua religiosidade e proverbial singeleza com centenares de communhões e com a legitimação de varios casamentos,

sem ficar um só, que não santificasse sua união com a benção da Igreja Catholica.

Os Rvms. Missionarios entraram depois no pequeno povoado do Arujá acompanhados do Rvmo. Padre Vigario, que presidindo imponente procissão, como poucas vezes presencia-se no interior, sahio ao encontro dos enviados do Senhor e mensageiros da paz. A concorrência que atenta escutava a palavra dos ministros da verdadeira religião, foi todos os dias extraordinaria, enchendo completamente a regular igreja. Os fructos recolhidos pelos talentosos Missionarios, incansaveis no seu ministerio e amaveis sempre com estas singellas gentes, foram além das esperanças de todos. A mais de 400 subiram as communhões distribuidas sómente no dia do encerramento da Santa Missão; a procissão porém, que ao cair da tarde percorreu os arredores da povoação, no dia 11, causou admiração, enthusiasmo e singular alegria nos moradores que de cinco, seis e sete legoas; de Mogy das Cruzes, de Sta. Izabel, Nazareth e Conceição dos Garulhos acudiram para partilharem dos prodigiosos effeitos, que as Santas Missões produzem nos povos prestes a receberem a semente da divina palavra, dando como terra bem preparada, cento por um.

Após a procissão, a multidão occupando o largo da capella, por ser esta incapaz, ouviu a tocante despedida, que um dos Missionarios com voz potente e eloquencia arrebatadora lhes dirigiu, e não podendo conter as lagrimas que brotavam de seus olhos, imprimiam com affecto e carinho, um osculo de agradecimento nas mãos bemfeitoras dos ministros de Deus.

Justus.



Echos argentinos.

1. Notavel pastoral do Exmo. Sr. Arcebispo de Montevideo.— 2. Conversão do General Roca.— 3. O Dr. Abel Bazan.— 4. O Episcopado argentino.

—Bellissima é a Carta Pastoral dirigida a seus filhos pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo de Montevideo, por occasião do jubileu semi-secular da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Tomando por thema as palavras do anjo aos Pastores de Belém: *Evangelizo vobis gaudium magnum*, relembrou aos fiéis a historia do acontecimento e patenteia a sua inponderavel oportunidade, pois na tal definição dogmatica temos a confirmação mais brilhante do peccado original, da Divindade de Jesus-Christo, e da Auctoridade Infallivel da Igreja, verdades que são a base do christianismo.

Profusa e eloquentemente demonstrá a transcendental influencia deste mysterio para a regeneração social. Seu brilhante discurso descansa neste solido syllogismo: A regeneração social é obra em grandissima parte da mulher. Logo regenerada a mulher, regenera-se a sociedade. Ora o mysterio da Immaculada Conceição de Maria é quem regenera a mulher nas suas multiples relações individuaes, domesticas e sociaes. Sentimos não poder dispôr de espaço para dar saberear aos nossos leitores algum dos seus bellissimos topicos.

— A *Prensa liberal* por moralidade e para *não dar escandalo*, tem guardado um silencio *claustral* a respeito dum facto com grande satisfação publicado pela imprensa catholica. Foi a doença gravissima do General Rudecindo Roca.

Este Senhor, irmão do General Roca, Presidente da Republica, era, como todo o mundo sabe, Grão Oriente da Maçonaria Argentina; porém como a maçonaria, como o protestantismo, *pode* ser boa para viver, mas não para morrer, o nosso Grão Oriente, chegada a hora de partir deste mundo viu que... o *triangulo* é muito pesado, e pediu um Sacerdote que lh'o arrancasse do peito. Nosso Grão Mestre confessou-se com o Exmo. Sr. Arcebispo de Buenos Aires e abjurou a maldicta seita, que se não é boa na hora da morte, não se comprehende porque o ha de ser durante a vida.

Que responderão a isto os maçons de toda a parte?

3.—A morte fez rolar no obscuro seio do sepulcro um prestante e estimadissimo argentino; o conhecido Dr. Abel Bazan.

Entre os postos culminantes em que brilhara sua robusta intelligencia, e mais ainda, seu character impolluto e rectissimo, foi o de presidente da Suprema Corte de Justiça.

O Dr. Bazan era um dos mais populares argentinos, era tambem um catholico practico sem temores nem respeitos humanos.

4.—O Episcopado argentino escreveu ao Santo Padre uma carta na qual manifestam os seus desejos, e os do povo catholico argentino, para que a Santa Sé declare ser dogma revelado a Assumpção de Maria em corpo e alma aos Céos.

Buenos Aires, Novembro 1903.

O Correspondente.

A FÉ



QUÉDA do mau anjo e de suas milicias cujas proclamações soberbas ergueram o thrôno do inferno, foi filha do — *não servir*, não foi filha do — *não crer*. Foi — *non serviam* o seu grito de guerra; não foi — *non credam*.

Perder a fé é um modo de dizer, que bem merece explicações. O apostata perde a caridade, antes de tudo; no supremo infortunio da impenitencia perderá a esperanza; porém a fé ha de constituir o seu tormento na vida e na morte. Os mesmos demonios, no inferno, na irremissão do seu destino eterno, tremendo e medonho, creem.

O *não creio*, o já *não posso crer* do apostata é uma formula evasiva da sua soberba; emmitte em uma eclipse hypocrita a expressão da sua vontade, troca pela falsidade do seu — *não posso a verdade* do seu — *não quero*.

A fé é uma virtude, e nenhuma virtude depende da clareza da intelligencia; dependem todas da pureza da vontade. A voz, que fulminou S. Paulo, não argumentou com elle, não lhe demonstrou cousa nenhuma; foi uma invectiva, senão uma queixa.

A graça de Deus e a vontade do homem são os dous unicos agentes das virtudes christãs, a

graça que influe a e a vontade que livremente quer.

Quando a intelligencia movida pelos impulsos da vontade, cede á persuasão e se illumina nos clarões da fé, pódem certamente os assaltos dos sophismas, pelos lados fracos da intelligencia, pódem as tentações da duvida abalar e combater esta ou aquella columna, este ou aquelle angulo do edificio; mas ruir todo elle e surgir um novo em seu lugar, fundado no mesmo amor do bem, na mesma caridade?!

Impossivel.

Por isso todo apostata é tristonho, soturno e misanthropo: pende-lhe, á frente, o sorriso, amarella-se-lhe, e o rosto só se-lhe expande em alegrias fugitivas e posticas; as forças só se-lhe erguem, em temporal, nas crises da luta intima em que sua alma se estorce ou quando as imposições do compromisso, de uma coherencia irritante e violenta, provocam-lhe os protestos do orgulho e da vaidade.

Então é temporal desfeito: a verdade e a fé lhe queimam o coração, calcinam-lh'o fibra á fibra, nas fragoas do remorso; e o vulcão eruta pragas e blasphemias, lavas de maldição sobre os objectos do seu odio.

E' assim que vive o apostata em cruel e constante alternativa, entre uma tristeza sombria e uma agitação tempestuosa.

Infelizmente ha delles por ahí.

Busque-os, quem os quizer estudar, e os ha de vêr taes quaes.

E' por isso que nos confrange ouvir que a propáganda protes-

tante activa expedientes e recursos; que muita gente, á pretexto de curiosidade, anda por suas *casas de oração*, ignorante ou esquecida, de que o seu passeio curioso pode, muito desgraçadamente, ser o primeiro passo n'um caminho funesto, de que é já um peccado gravissimo essa curiosidade, tão imprudente e temeraria como a do soldado que, por desporto, fosse, fóra das trincheiras se offerecer aos tiros da fuzilaria inimiga.

Insensato e criminoso! A apostasia é dos peccados de sangue frio, de todos o mais frio; por isso é raro o apostata que se converte.

PORFIRIO DE AGUIAR.



Ave Maria.

Ave Maria! que phrase bella
Casta e singella como o luar!
Quanta ventura sente a nossa'alma
Na doce calma de a recitar!...

Ave Maria! perfume santo
Que todo encanto faz rescender
O laus-perenne da christandade
Felicidade para o soffrer.

Ave Maria! echo infinito
Phanal bemdito de salvação
Tens o mysterio de todo o hymno
Sonho divino, corredempção.

Ave Maria! lyra divina
Aonde trina sómente amor
Poema sublime dos Cherubins
E dos Seraphins juncto ao Senhor.

Ave Maria! grandeza eterna
Voz sempiterna do coração
Tu és a pyra do nosso affecto
Sacratio aberto do coração.

Ave Maria! be'aventurança
Toda esperança, toda alegria
Quando vier o meu ai tremendo
Quero ir dizendo: Ave Maria!...

MATHIAS FREIRE.

PROGRAMMA

DA

Peregrinação a Ytú.

Está já impresso e distribuído o programma da peregrinação a Ytú, promovida pelo Apostolado da Oração.

A's 3 1/2 horas da manhã deverão os peregrinos de S. Paulo achar-se reunidos na estação Sorocabana, onde embarcarão em trem especial, que deverá partir ás 4 horas em ponto.

Pelas 8 horas chegarão os peregrinos a Ytú, encaminhando-se em seguida para a igreja do Bom Jesus. Logo entrará a missa rezada, na qual será administrada a communhão geral. Em seguida á missa, será servido um *lunch* em local proximo á igreja do Bom Jesus.

A's 11 horas, entrará a missa cantada com sermão, e logo depois será servido o jantar.

A's 3 horas, reunião dos peregrinos na mencionada igreja para, incorporados processionalmente, seguirem para a estação, devendo a partida do trem effectuar-se ás 3 1/2.

Chegados a S. Paulo pelas 7 1/2 horas da tarde, seguirão todos para a igreja de Sta. Iphigenia, onde haverá pratica e benção com o SS. Sacramento, em acção de graças pelo feliz successo da peregrinação.

Cada peregrino que embarcar em S. Paulo deverá entrar com a quantia de 18\$000 para as despesas geraes, tendo direito á passagem de ida e volta, em carro de primeira classe, ao *lunch* depois da communhão, e ao jantar depois da missa cantada.

As inscrições começam já no dia 10 e terminarão a 26 de Dezembro. Os bilhetes se acham á venda na casa FAGUNDES & C.^a Travessa da Sé n. 6, dando-se na mesma casa todas as informações referente á peregrinação.

DISPOSIÇÕES

Relativas aos peregrinos do interior.

O programma que atraz fica proposto, interessa principalmente aos peregrinos que viajarem incorporados, desta capital a Ytú, via Mayrink.

Aquelles que houverem de seguir directamente do interior para Ytú, deverão entender-se com as commissões representadas pelas seguintes pessoas:

Em Campinas;—Rvmo. Viga-

rio de Santa Cruz, Padre Manuel Ribas d'Avila.

Em Sorocaba: — Capitão Manuel Antonio da Piedade.

Em Bragança:—Exma. Snra. D. Maria da Gloria Leme de Oliveira.

Estas commissões se encarregarão de receber as inscripções, distribuir os distinctivos e folhetos e providenciar para a aquisição de trem ou carro especial, de forma que cheguem esses peregrinos a Ytú a tempo de se incorporarem aos da Capital para, juntos, praticarem os actos religiosos mencionados no programma precedente.

Aos peregrinos da capital e do interior serão tambem communs as refeições do programma. Para cobrir os gastos feitos com as refeições e as demais despesas geraes da peregrinação, as commissões cobrarão de cada peregrino que inscreverem, além do preço das passagens que houverem arbitrado e que ficará em poder das mesmas commissões para pagamento ás estradas de ferro, mais a quóta de Rs. 10\$000, quóta que entregarão préviamente á commissão de S. Paulo a cujo cargo se acham as despesas geraes.

Convem observar que qualquer pessoa do interior, se assim lhe convier, poderá inscrever-se em S. Paulo para seguir com os peregrinos desta cidade.

S. Paulo, 3 de Dezembro de 1903.

A COMMISSÃO:

Presidente. — *Conego Duarte Leopoldo e Silva.*

Vice-Presidente. — *João Fagundes do Nascimento.*

Secretario.—*Arthur Armando.*

Major Salvador de Queiroz Telles.

Vicente Cicero dos Santos.

Dr. Arthur S. da Cruz.

Joaquim Barbosa de Almeida.



ARCHICONFRARIA. DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião.—Hoje terá lugar a reunião mensal da Archiconfraria ás horas e no lugar costumeado, sendo a reunião geral, ou seja, assembléa geral á que poderão assistir todas as Sras. Archiconfrades. O assumpto a se tratar é de extraordinaria importancia.

Em honra da Immaculada.

Em S. Paulo. *Missa solemne.*
—Começaram aqui em S. Paulo, no dia 8 do corrente as festividades religiosas em honra do anno jubilar da proclamação do dogma da Immaculada Conceição.

As Filhas de Maria, da parochia de Santa Cecilia, cantaram com toda correção, a celebre missa do maestro Garcia, de sabor rigorosamente religioso, que mui-

to agradou a todos. Ao Evangelho assomou ao pulpito o Rvmo. P. A. Martin, que com mascula eloquencia e senhor completo do seu assumpto, demonstrou exuberantemente como Maria, sob o titulo glorioso de sua Immaculada Conceição, é a esperança que tem a sociedade para não esboçar-se e cahir nos abysmos da desordem e do exterminio; mostrando ás Filhas de Maria o papel salientissimo que lhes cabe nessa gloriosa empreza.

Uma numerosa communhão geral de Filhas de Maria coroou este acto tão terno e consolador.

Em Nitheroy.—Os Rymos. PP. Salesianos do Collegio de Santa Rosa pretendem celebrar, com pompa extraordinaria, o anno jubilar da Immaculada Conceição. Juncto ao monumento commemorativo do IV centenario do descobrimento do Brasil, celebrar-se-ão todos os dias 8 de cada mez, ou no domingo immediato ao dia 8, missas campaes, conferencias marianas e solemnissimas romarias aos pés de Nossa Senhora Auxiliadora.

Em Pouso-Alegre.—Tambem nesta florescente diocese sul-mineira vão-se realizar grandes festas em honra de nossa Mãe Immaculada. Para chegar a um accordo definitivo reuniu-se no dia 2 de Novembro passado, em uma das salas do Palacio Episcopal a commissão nomeada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. D. João Baptista Corrêa Nery, dignissimo Bispo diocesano. Essa commissão é composta dos RR. PP. Antonio Augusto de Assis, Antonio Pinto, Dr. Joaquim Mamede da Silva

Leite, Benjamim Coelho e clerigo Philadelpho Nilo, secretario.

Resolveu-se communicar ao centro de Roma a adhesão e o começo dos trabalhos da commissão, subcommissionar a todos os Rymos. Vigarios da Diocese, para formarem festividades nas suas parochias, pedirem para todos elles, a faculdade de impôr o escapulario da Immaculada Conceição, promover missas solemnes, communhões, auxiliar com donativos á commissão central e erigir um monumento commemorativo da proclamação do dogma.

O Exmo. Sr. Bispo concedeu 40 dias de indulgencia a todos os fiéis que concorrerem á realisção dos planos indicados.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as seguintes graças: *quatro conversões; seis empregos; saúde para cinco doentes e quatorze graças diversas.* Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Convite.—Por ter dedicado todo o numero passado de nossa revista á *Immaculada Conceição*, não podemos agradecer o convite, que gentilmente nos dirigiu a sociedade *União Santo Agostinho*, para assistirmos á conferencia, que sob o titulo: *O catholicismo é uma doutrina de aperfeiçoamento social* fez o Exmo. Sr. Dr. Antonio Lobo, no salão do Gymnasio de São Bento.

Sabemos que o illustrado auctor, com cuja amizade nos honramos, desenvolveu brilhante e satisfactoriamente o referido thema, dando mais uma vez a conhecer os vastos e solidos conhecimentos que possui S. S. Agradecemos.

Missa.—No dia 14, segunda-feira, ás 7 horas da manhã, cele-

brar-se-á uma missa no Sanctuario do Coração de Maria, em suffragio da alma da Exma. Sra. D. Maria Teixeira Goulart. Pede-se a assistência dos archiconfrades.



Fallecimento.— No dia 28 do passado Novembro e pelas 4 horas da manhã voou ao céu a alma de minha extremosa e queridissima filha, Ercilia de Andrade Fernandes.

A finada pertencia á Congregação das Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia dessa Capital e verdadeiramente levou uma vida edificante e teve uma morte feliz. Alma pura e innocente, não era digno o mundo de possuir aquelle coração tão cheio do amor das coisas do céu; e é por isso que a Virgem Immaculada cortou aquella flôr tão mimosa para exornar o paraiso e perfumar o jardim dos bemaventurados.

Queira o Senhor tel-a já, como penso, descansando no seu seio amoroso; si porém, tiver ainda qualquer mancha que purgar, não se esqueçam as Filhas de Maria de Santa Cecilia de encommenda-la á Divina Misericordia, elevando uma prece fervorosa pelo eterno descanso de quem foi neste mundo sua companheira.

De V. Rvma. amigo e criado

Julio Cesar de Moraes Fernandes.

Estação Joaquim Egydio, 30-11-1903.



Bibliographia.— Recebemos e agradecemos: *A Pastoral collectiva dos Sres. Bispos da provincia ecclesiastica de São Sebastião do Rio Janeiro ao clero e fiéis de suas dioceses pelo 50.º anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima*, joia litteraria de subidissimo valor, na qual depois de apresentar á consideração dos fiéis os argumentos em que descansa esse dogma de nossa sacrosanta religião, mostra como no coração do povo brasileiro esse mysterio é de uma maneira especial sympatico e attrahente; pois que a devoção á Maria sob o titulo glorio-

so da sua Conceição vem de paes a filhos, como uma herança, nesta terra bemdita da Santa Cruz.

—Os *Estatutos do Circulo Catholico de Piracicaba*: cujo fim é avivar na mocidade e no povo o sentimento da fé catholica, estimulando ao mesmo tempo o gosto pelos estudos scientificos e religiosos.

—O Tomo XVII da Revista trimestral do Instituto do Ceará dirigida sob a direcção do barão de Studart; magnifico trabalho scientifico e litterario, que muito honra as glorias patrias e em particular a historia do grande e heroico Ceará.



Os numeros falam.—Em Bourgoin (França) importava 1.050 francos annuaes o orçamento do pessoal religioso dos Hospitaes, que foi substituído por enfermeiros leigos, custando estes á Administracção sómente 6.000 francos, subindo em proporção o preço dos mais generos alimenticios.

Uma circumstancia curiosa — No espaço de um mez gastaram-se 3 000 francos de rhum num hospital de cinco doentes. Ninguem sabe até hoje quem bebeu o rhum, só sabe-se que a administracção foi quem pagou aquella bebida.



Povo alerta!— Passeiando pelo boulevard Majenta um sacerdote, foi brutalmente agredido por um obreiro, que dando-lhe uma bengalada na cara, abriu-lhe uma ferida consideravel. Preso o aggressor e perguntado porque motivo espancara aquelle sacerdote, tirou o obreiro do bolso o jornal *Action* e mostrou um artigo onde liam-se estas palavras: «Se quereis livrar-vos dos Padres, matae-os como se matam os ratos».

Este infeliz puzera por obra o conselho brutal que lera no periodico.



N. Senhora da Familia

Havia um pastor chamado Amel que com sua esposa, Penhor, conhecida pela alcunha *da Ruiva*, vivia na parochia de São Vinol, actualmente coberta pelas aguas na bahia de Concoba. Amavam-se os dois muito. Penhor estava bôa e alegre. Amel era forte e piedoso, levando elle sempre a imagem de Nossa Senhora na procissão do 15 de Agosto. Mas não tinham filhos, e isto affligia-os muito.

Um dia que Amel veio pezaroso de apascentar o rebanho, encontrou a Penhor que chorava, e comprehendendo o motivo de suas lagrimas, lhe disse:

Amada minha: que te parece se fizemos tecer um véo mui bonito para a Virgem? Olha, em recompensa, Ella dar-te-ia um anjinho para o teu berço. Acreditaes que um póde ser o primeiro em pensar? Não; sempre vos precede a mulher. Penhor tinha feito já tecer um magnifico véo alvo mais do que a neve, e transparente como as neblinas do verão.

A Virgem de São Vinol era mui rica, porque as gentes do paiz peccavam muito e a cumulavam de offerendas; porém, quando viu aquelle precioso véo, que não era para pagar o resgate d'algum peccado grave, ficou muito contente e o acceitou. Amel e Penhor tiveram um menino e amaram-se ainda mais juncto ao berço querido d'elle.

Logo que o menino teve nove dias, Penhor, que achava-se ainda muito fraca, o tomou nos seus braços, e apresentando-se ante o altar da Virgem, genuflexa, lhe disse:

— Maria: eis aqui o pequeno thesouro que me tendes dado, oh Mãe minha! Nós vol-o devolvemos; fazei que seja vosso e que vá crescendo acober-

tado com o vosso calor celestial. Olhae bem para elle, Virgem bemdicta, puzemos-lhe o nome de Raul, como seu avô; olhae bem, para que o reconheçais no dia que de Vós precise.

E Amel respondeu:

— Assim seja.

O menino cresceu vestido da côr do céu.

Ignora-se se foi por causa dos peccados da parochia de São Vinol ou bem pelos peccados de todas as parochias da costa, mas o caso foi que numa noite de grande infortunio, a agua do rio hinchou-se, assim como o leite fervendo, que se derrama pelas bordas afóra da vasilha; soprou o vento, cahiu a chuva e tremeu a terra. Toda a planura cobriu-se de agua, e ao amanhecer viu-se que não era o rio que tinha transbordado, mas sim o mar.

Era que tinha chegado sombrio, invasor, sublevado, rompendo os diques postos a sua natural braveza pela mão de Deus.

A igreja de São Vinol estava construida numa altura, e lá foram refugiar-se os pobres inundados; mas Amel e Penhor permaneceram na porta de sua casa edificada num logar pouco mais alto do que a igreja.

Quando as aguas que iam em crescente, chegaram a sua casa, subiram-se ao primeiro andar levando consigo o pequeno Raul; e quando a agua os seguiu até o andar, subiram ao telhado, e mesmo lá foram perseguidos.

— Meu amado esposo, — disse Penhor, — louvado seja Deus, pois vamos morrer aqui todos junctos.

— Não o creias — respondeu-lhe Amel.

— Pois como? — gritou a infeliz mulher — Pensas então, em abandonar-nos?

— De modo nenhum — retrucou o pastor.

As aguas iam subindo sem cessar e quando estiveram no mais elevado do tecto, acrescentou Amel:

(*Continúa.*)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.